



PUBLIC AUDIT REPORT

RTRS STANDARD ON RESPONSIBLE SOY PRODUCTION



1. Certification Body Details

Name	FoodChain ID Certification
RTRS member #	
Address	Av. Praia de Belas, 1212, sl 1320
Country	Brazil
Contact Person	Reinaldo Rodrigues
Contact email	reinaldo.rodrigues@fcid.com.br
Accreditation Body	INMETRO
Web Page	www.foodchainid.com

2. Client's Details

Name	Produzindo Certo-Grupo Brasil I	CB's client number	1071-9
Address	Av das Indústrias, Qd 151, Lt 47, Sala 302/Goianica-GO		
Country	Brazil		
Contact Person & Role	Isabela Chagas		
RTRS member #	Yes		
Contact email	isabela.chagas@produzindocerto.com.br		
Web Page			



3. General audit details

Certificate's Number	Soy: RTRS-FCID-AGR-COC-1071-9		
	Corn: RTRS-FCID-AGR-COC-CR-1071-9		
	Non-GMO:		
Certificate Type	Production standard, Group	Number of certified establishments	8
Audit Type	Soy: Initial		
	Corn: Initial		
	Non-GMO:		
Certificate start date	Soy: 13/11/2025 00:00:00	Certificate end date	Soy: 13/11/2030 00:00:00
	Corn: 13/11/2025 00:00:00		Corn: 13/11/2030 00:00:00
	Non-GMO:		Non-GMO:
Partial Certificate:	Soy: False		
	Corn: False		
	Non-GMO:		
Year of Harvest Audited	2025		



4.1 Audit Team

Type	Name	Qualifications
Lead Auditor	Eduardo Martins	

4.2 Evaluated Standards

Evaluated Standards	<ul style="list-style-type: none">• RTRS Standard for Responsible Soy Production<ul style="list-style-type: none">• Brazilian Interpretation RTRS Standard for Responsible Soy Production• RTRS Group and Multi-site Certification Standard•• RTRS Standard for Responsible Corn Productions•
---------------------	---



4.4 Audit Schedule

Audit date	03/10/2025 00:00		
Audit Summary	Volume estimado soja RTRS = [(rendimento médio nas últimas 5 safras x número de hectares agrícolas de soja da unidade produtiva) x 0,85]. O valor médio das produtividades foi de 3,5ton/ha, inferior a média brasileira avaliada pela CONAB em 3,6ton/ha.		
Calculated Days	Number	4	O cálculo de homens/dias (HD) foi feito de acordo
	Description		
Sampling Methodology	Para compor a amostra de produtores a serem auditados, foram analisados os pontos críticos do sistema de gestão do gerente do grupo, bem como a avaliação de risco realizada pelo gerente aplicada a cada um dos membros. Com essas informações, foi atribuído ao grupo o nível de risco "baixo. Com essas informações, a amostra mínima foi determinada pela fórmula: Fórmula amostragem (risco baixo) = $1 + \sqrt{8 \times 0,8} = 1 + 2,3 = 4$ HDS		

5. Details of Units under the scope

Crop	Establishment Name	Location		Coordinates		Planted Area	Total Production (est.)	Total Production (real)
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Agro Ávila	Rio Verde	Goiás	-50.208057	-17.179415	0		0
Corn	Bela Vista	Monte Alegre de Minas	Minas Gerais	-48.982853	-19.025778	0		0



Corn	Brasholanda	Barreiras	Bahia	-46.027 1	-13.786 06	337		4088
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Canadá	Uberlândia	Minas Gerais	-48.432 78	-18.862 38	0		0
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Gaia	Monte Alegre de Minas	Minas Gerais	-48.755 67	-18.759 41	191	1948	
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Paineiras	Araporã	Minas Gerais	-49.165 37	-18.499 14	0		0
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Reunidas I-II-III	Rio Verde	Goiás	-51.143 33	-17.752 24	4863		46719
		City	Estate	Lat	Long			
Corn	Santa Maria	Tupaciguara	Minas Gerais	-48.857 34	-18.589 36	0		0
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Agro Ávila	Rio Verde	Goiás	-50.208 057	-17.179 415	2418		11298
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Bela Vista	Monte Alegre de Minas	Minas Gerais	-48.982 853	-19.025 778	1002		3510
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Brasholanda	Barreiras	Bahia	-46.027 1	-13.786 06	1249		5659
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Canadá	Uberlândia	Minas Gerais	-48.432 78	-18.862 38	547		1806
		City	Estate	Lat	Long			



Soy	Gaia	Monte Alegre de Minas	Minas Gerais	-48.755 67	-18.759 41	3010		10915
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Paineiras	Araporã	Minas Gerais	-49.165 37	-18.499 14	422		1899
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Reunidas I-II-III	Rio Verde	Goiás	-51.143 33	-17.752 24	9122		40952
		City	Estate	Lat	Long			
Soy	Santa Maria	Tupaciguara	Minas Gerais	-48.857 34	-18.589 36	1057		3491



5.1 Interviews with stakeholders

Name	Organization/Background	Comments
Contato via Fala BR	FUNAI	
Name	Organization/Background	Comments
Maria da Silva	INCRA	
Name	Organization/Background	Comments
João Eduardo	SEMAD	
Name	Organization/Background	Comments
Não Identificado	Instituto Goiano de Agricultura — IGA	
Name	Organization/Background	Comments
Contato via Fala BR	ANA – Agência Nacional de Águas	
Name	Organization/Background	Comments
Carmen	FUNASA	
Name	Organization/Background	Comments
Márcio Costa	MPMG	
Name	Organization/Background	Comments
Contato via plataforma	The Nature Conservancy (TNC Brasil)	

5.2 Evaluation Results

5.2.1 RTRS Standard on Responsible Soy production

Principle 1: Legal Compliance and Good Business Practices

Criteria	Description
----------	-------------



1.1	<p>O Grupo Alga Farming, com escritório central em Uberlândia/MG, possui estrutura administrativa completa, incluindo diretoria, jurídico, contábil, RH, ambiental e SST. Nas unidades rurais, como as fazendas Bela Vista, Canada e Gaia, há escritórios de apoio com estrutura administrativa básica. Nas áreas ambiental e agrícola, algumas atividades contam com profissionais terceirizados, contratados conforme a demanda.</p> <p>As três fazendas cumprem com os requisitos legais aplicáveis, possuindo registros no CAR, licenças ambientais e outorgas de captação de água emitidas pelos órgãos competentes, além de CCIR emitidos pelo INCRA. As licenças incluem autorizações corretivas para atividades como horticultura, culturas anuais, extração de areia e cascalho, bem como certidões de dispensa de licenciamento ambiental para algumas atividades específicas.</p> <p>Em termos de integridade e compliance, não há indícios de envolvimento em atos de corrupção. O Grupo Alga Farming possui um Regimento Interno da Comissão Corporativa de Integridade, que trata de temas como anticorrupção e prevenção ao assédio moral e sexual, e todos os colaboradores passam por treinamento de integração sobre essas práticas.</p>
1.2	<p>As fazendas Bela Vista, Canada e Gaia possuem a propriedade ou o direito de uso das terras devidamente comprovados por registros oficiais. As áreas da Fazenda Bela Vista são próprias, com matrículas registradas no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Alegre de Minas/MG. A Fazenda Canada também possui áreas próprias, registradas no 2º Ofício de Registros de Imóveis da Comarca de Uberlândia/MG. A Fazenda Gaia conta com áreas próprias e arrendadas, com matrículas registradas no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Alegre de Minas/MG, sendo que as áreas arrendadas estão formalizadas por contrato de arrendamento. Esses registros e contratos evidenciam a regularidade do direito de uso da terra em todas as propriedades.</p>



1.3	<p>A fazenda segue integralmente o Protocolo Produzindo Certo, que reúne critérios, indicadores e meios de verificação relacionados aos aspectos produtivos, ambientais e sociais da atividade agrícola, conforme descrito no diagnóstico disponível na plataforma do programa.</p> <p>O monitoramento é realizado anualmente, abrangendo as ações implementadas e a melhoria contínua das práticas da unidade, em alinhamento com os princípios de sustentabilidade e gestão responsável.</p>
------------	--

Principle 2: Responsible Labour Conditions

Criteria	Description
----------	-------------



2.1	<p>As unidades auditadas cumprem integralmente os critérios relacionados aos direitos trabalhistas e às condições de trabalho éticas. Não foram identificados indícios de trabalho forçado, escravo, infantil, traficado ou involuntário em nenhuma fase das operações. Todos os colaboradores possuem registros formais e digitais, mantêm seus documentos pessoais consigo e têm acesso aos registros contratuais.</p> <p>Os processos de gestão de pessoal são centralizados no setor administrativo do grupo, com documentação armazenada de forma física e digital, assegurando transparência e conformidade legal. O ambiente de trabalho demonstra respeito à igualdade de oportunidades, sem evidências de discriminação, coerção física ou psicológica. Há contratação de jovens aprendizes e o cumprimento do direito à educação das crianças residentes, que frequentam escolas locais.</p> <p>As fazendas mantêm mecanismos de comunicação e ouvidoria acessíveis, que garantem o envio de reclamações e sugestões de forma anônima e segura, com tratamento das manifestações realizado pelo setor de compliance. Também foi evidenciado um programa de cargos e salários estruturado, com critérios de progressão e níveis salariais definidos, reforçando a gestão transparente e o respeito às normas trabalhistas.</p>
------------	---



<p>2.2</p>	<p>As fazendas Bela Vista, Canadá e Gaia cumprem integralmente os critérios de formalização e qualificação da mão de obra. Todos os trabalhadores possuem Contratos de Trabalho e Fichas de Registro de Admissão, devidamente arquivados e disponíveis para verificação. As informações sobre direitos, deveres e condições de trabalho são comunicadas no momento da contratação e estão refletidas nos documentos assinados, conforme verificado em auditoria.</p> <p>As unidades realizam programas contínuos de capacitação, com destaque para os cursos ministrados pelo SENAR/MG e por empresas especializadas, abrangendo temas como agricultura irrigada, operação de máquinas e implementos agrícolas, segurança na aplicação de defensivos, saúde ocupacional e combate a incêndios. Também são promovidos treinamentos internos, incluindo integração, uso e conservação de EPIs e primeiros socorros.</p> <p>Os certificados de capacitação foram devidamente verificados durante a auditoria, confirmando a participação dos colaboradores e a regularidade das ações formativas. O grupo está em processo de implementação de um sistema digital de gestão de treinamentos (ProSESMT), que permitirá maior controle, rastreabilidade e atualização dos registros de qualificação dos funcionários.</p>
------------	--



2.3	<p>As fazendas Bela Vista, Canadá e Gaia cumprem integralmente os critérios de saúde e segurança ocupacional, conforme verificado em entrevistas com funcionários, documentos e observações em campo. Todos os trabalhadores recebem treinamentos específicos de acordo com suas funções e em temas gerais de segurança e primeiros socorros, assegurando a conformidade com o indicador 2.2.3 do padrão avaliado.</p> <p>Cada unidade possui Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR) e Programas de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) atualizados, elaborados por empresa especializada, com acompanhamento técnico e médico dentro dos prazos regulamentares. O grupo conta ainda com profissionais de segurança do trabalho (TSTs) responsáveis pelo monitoramento das unidades.</p> <p>A condição de saúde dos trabalhadores é controlada por meio de exames admissionais e periódicos, com gestão realizada digitalmente via sistema próprio, que permite emissão de relatórios e rastreabilidade dos registros. O fornecimento e controle de EPIs também são geridos por software especializado, garantindo histórico individualizado de entregas e higienização realizada por empresa terceirizada.</p> <p>As unidades mantêm inspeções semanais de segurança e utilizam instrumentos de acompanhamento, como advertências disciplinares, para garantir o uso correto dos EPIs e o cumprimento das normas. Há Planos de Atendimento a Emergências (PAE), kits de primeiros socorros completos e veículos disponíveis para remoção em casos de urgência. As unidades encontram-se a distâncias compatíveis de hospitais localizados em seus respectivos municípios.</p>
------------	---



2.4	<p>As fazendas Bela Vista, Canadá e Gaia cumprem plenamente os critérios relacionados à liberdade sindical e à negociação coletiva. Todas as unidades possuem acordos coletivos de trabalho vigentes, firmados entre a empresa e os respectivos sindicatos rurais de suas regiões, abrangendo o período de 2025/2026.</p> <p>Durante as entrevistas, os trabalhadores afirmaram que possuem liberdade para interagir com os sindicatos, sem qualquer tipo de restrição ou interferência por parte da empresa. Os acordos foram verificados documentalmente, confirmando sua validade e assinatura dentro dos prazos legais.</p> <p>Nas unidades auditadas, observou-se que, embora a atuação sindical direta seja mais limitada — ocorrendo principalmente durante as assembleias anuais —, os funcionários mantêm acesso livre à representação sindical e estão cientes de seus direitos trabalhistas e dos canais de contato disponíveis.</p>
2.5	As fazendas Bela Vista, Canadá e Gaia cumprem os critérios de remuneração justa, pontualidade nos



Principle 3: Responsible Community Relations

Criteria	Description
3.1	A unidade de produção possui canais de comunicação formais para denúncias, reclamações e sugestões, os quais podem ser utilizados de forma anônima por meio da ouvidoria, sendo todo o processo de registro e tratamento acompanhado pelo setor de compliance do grupo. Há também procedimentos documentados que orientam o tratamento dessas manifestações, elaborados pelo gestor do grupo, garantindo diretrizes claras para o diálogo com as partes interessadas. Entretanto, foi identificada uma não conformidade: a ausência de placa de identificação na entrada da unidade contendo os contatos da fazenda. Em função dessa irregularidade, o indicador subsequente foi considerado não aplicável.
3.2	As áreas próprias da empresa são de posse antiga, adquiridas na década de 1970. De acordo com os responsáveis consultados, não existem disputas relacionadas aos direitos de uso da terra. Além disso, foi confirmado que essas áreas não fazem limite com comunidades tradicionais.
3.3	O indicador foi considerado não aplicável em razão de uma não conformidade identificada anteriormente. Observou-se que os registros de reclamações e queixas, assim como os respectivos tratamentos, são mantidos e geridos diretamente pelo proprietário, conforme já verificado no indicador anterior.
3.4	Os responsáveis informaram que as contratações são realizadas por meio de seleção própria, com recebimento de currículos na unidade, divulgação em redes sociais e sindicatos rurais, além de indicações e contatos diretos. Relataram ainda que a maior parte dos colaboradores não é da região. Também foi mencionado que a empresa desenvolve ações sociais por meio de um grupo de voluntários, que realiza iniciativas em apoio a comunidades carentes, como creches, asilos, entidades assistenciais e pessoas em situação de vulnerabilidade. Segundo os responsáveis, a região possui boa oferta de bens e serviços voltados ao setor agrícola, não sendo necessário buscar fornecedores externos. Durante a verificação documental, foram observados registros de compras de peças e equipamentos realizados com fornecedores locais, evidenciando movimentação econômica na região.



Principle 4: Environmental Responsibility

Criteria	Description
4.1	A avaliação socioambiental da unidade é conduzida por meio de uma plataforma especializada, seguindo critérios, indicadores e procedimentos previstos em protocolo próprio, abrangendo aspectos sociais, ambientais e produtivos. Esse monitoramento é reforçado por auditorias anuais realizadas pela gestão. Os responsáveis pelo processo possuem formação técnica adequada e experiência na área, incluindo profissionais como engenheiros agrônomos, engenheiros ambientais, geógrafos e médicos veterinários. A avaliação é conduzida de maneira ampla e transparente, com informações acessíveis aos membros do grupo, e seu resultado fica disponível na plataforma para consulta a qualquer momento. Além disso, as ações e medidas adotadas são verificadas e acompanhadas durante as visitas anuais.
4.2	As unidades analisadas apresentam infraestrutura adequada para armazenamento e abastecimento de combustíveis, com sistemas de contenção e separação de água e óleo, além de áreas cobertas e sem indícios de contaminação. Todas realizam a segregação e destinação correta de resíduos, incluindo sucata metálica, pneus, baterias, lâmpadas e pilhas, que são encaminhados a pontos de coleta municipais ou recolhidos por empresas especializadas. Resíduos contaminados e óleos usados são armazenados em recipientes apropriados e posteriormente coletados por empresas licenciadas, embora tenha sido observado, em uma das unidades, armazenamento sem contenção. Também foi verificada a existência de lavadores com caixas separadoras na maioria das fazendas, bem como a destinação de resíduos recicláveis a cooperativas locais. Por fim, foi constatada a existência de um Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, que formaliza os procedimentos adotados para o manejo e destinação ambientalmente adequada dos resíduos gerados.



4.3	<p>As unidades possuem sistema estruturado de controle de combustíveis, com tanque equipado com bomba e registros detalhados feitos pelo operador de abastecimento em formulários próprios. As informações são consolidadas em planilhas eletrônicas, permitindo o acompanhamento dos volumes utilizados por safra. Há também o uso de melosa para abastecimento em campo, seguindo o mesmo padrão de registro. O controle de consumo é feito de forma centralizada e documentada, de acordo com o procedimento interno de redução de combustíveis fósseis elaborado pelo grupo. Embora ainda não seja possível identificar uma tendência consolidada de uso, os dados vêm sendo registrados desde a primeira safra monitorada.</p> <p>A fazenda adota práticas de agricultura de precisão, com análises de solo realizadas a cada dois anos por laboratório especializado, apresentando resultados dentro dos parâmetros adequados. Entre as boas práticas observadas, destacam-se o cultivo mínimo, a adubação em taxa variável, o uso e manutenção de maquinário moderno para reduzir emissões de gases de efeito estufa e a preservação de áreas de vegetação nativa. Essas ações reforçam o compromisso com a eficiência produtiva e a sustentabilidade ambiental.</p>
4.4	<p>Com base nos mapas técnicos apresentados, que incluem informações de localização e análise de áreas próximas a passivos ambientais e comunidades tradicionais, bem como na comparação entre imagens de satélite de 2007 e 2025, verificou-se que não houve conversão de áreas para uso agrícola no período avaliado. Da mesma forma, foi confirmado que não ocorreram conversões após 2016.</p>
4.5	<p>Foram apresentados os mapas de referência relacionados à vegetação nativa e áreas de preservação, e a fazenda conta com um procedimento formal para monitoramento de fauna e flora silvestre, registrado em documento específico. As observações são realizadas pelos colaboradores, que registram avistamentos por meio de relatos e fotos em formulários próprios, conforme verificado em relatório recente. A prática de caça e pesca é expressamente proibida e sinalizada na propriedade. A unidade mantém uma parcela significativa de sua área total com vegetação nativa conservada, e o grupo possui cadastro ambiental que contempla áreas destinadas à compensação de reserva legal e de preservação permanente, abrangendo todas as unidades sob sua gestão.</p>



Principle 5: Good Agricultural Practices

Criteria	Description
5.1	<p>A unidade adota práticas conservacionistas no manejo agrícola, incluindo cultivo mínimo, manutenção de cobertura vegetal ao longo de todo o ano com uso de culturas de safrinha e plantas de cobertura, e plantio em linha. A topografia predominante é plana, com curvas de nível aplicadas quando necessário em áreas irrigadas. Não foram observados relatos de erosão. A condução das atividades segue procedimentos formais de boas práticas agrícolas, abrangendo manejo integrado de culturas, aplicação de defensivos e prevenção de deriva, entre outros.</p> <p>A qualidade da água utilizada na unidade é monitorada por meio de análises periódicas de fontes subterrâneas e cursos d'água superficiais. O sistema de irrigação é operado com tecnologia especializada e software de controle, permitindo o acompanhamento detalhado da aplicação de água por pivô. A água subterrânea é utilizada exclusivamente para consumo humano e animal e na preparação de caldas agrícolas, enquanto a irrigação utiliza captação superficial regularmente autorizada.</p>
5.2	<p>Os mapas apresentados demonstram a localização dos recursos hídricos e áreas de vegetação natural nas propriedades. Nas unidades auditadas, não foram identificadas remoções de vegetação ciliar nas áreas produtivas, e todas mantêm suas Áreas de Preservação Permanente conservadas. As fazendas apresentam diferentes extensões de APP preservada e não há registros de áreas úmidas drenadas, indicando conformidade com as práticas de proteção ambiental e conservação dos recursos naturais.</p>



5.3	<p>A unidade adota agricultura de precisão, com aplicação de corretivos e fertilizantes em taxa variável e práticas de manejo conservacionista, como cultivo mínimo, plantio direto, rotação e sucessão de culturas e manutenção de cobertura permanente do solo. As análises de solo são realizadas anualmente e servem de base para recomendações técnicas especializadas, emitidas por equipe própria e consultores externos. Também são implementadas medidas de conservação de estradas internas e controle de erosão, não havendo evidências atuais de processos erosivos, sendo que eventuais ocorrências passadas já foram recuperadas. Além disso, a operação segue as normas fitossanitárias vigentes, incluindo o respeito ao período de vazio sanitário estabelecido no estado para o cultivo de soja.</p>
5.4	<p>A unidade possui diretrizes formais para o manejo integrado de pragas e doenças, com foco em prevenção, uso racional de defensivos e boas práticas de aplicação. O monitoramento das lavouras é realizado por equipe especializada em intervalos regulares, com registros em plataforma digital que orientam a tomada de decisão técnica. Há um plano estruturado para redução gradual do uso de produtos fitossanitários, apoiado pelo incremento de práticas conservacionistas e utilização de insumos biológicos. Todos os agroquímicos são adquiridos com documentação obrigatória e receituário agrônomo, e as aplicações são realizadas conforme recomendação de profissional habilitado. A rastreabilidade dos produtos e o cumprimento dos procedimentos técnicos foram comprovados durante a auditoria.</p>



5.5	<p>A unidade realiza as aplicações agrícolas com base em recomendações técnicas registradas em sistema digital, garantindo rastreabilidade completa das operações. As informações são distribuídas às equipes responsáveis e os registros de execução são feitos no mesmo sistema, permitindo relatórios detalhados e alinhamento entre recomendação e aplicação. Tanto as pulverizações terrestres quanto as aéreas seguem os mesmos padrões de registro e monitoramento, incluindo consulta a dados climáticos no momento da operação.</p> <p>As embalagens de defensivos são corretamente lavadas, perfuradas e armazenadas em local apropriado, sendo posteriormente destinadas a postos de recebimento credenciados, conforme comprovantes apresentados. Há estrutura específica para armazenagem de agroquímicos, com sinalização adequada e controles operacionais. As pulverizações são realizadas com equipamentos adequados e, quando terceirizadas, seguem os mesmos padrões de segurança e registro. As fichas de segurança dos produtos estão disponíveis na unidade e há sinalização indicando os períodos de reentrada após aplicação. O uso de fertilizantes e corretivos é orientado por análises de solo e recomendações técnicas especializadas.</p>
5.6	<p>Os registros de aplicação demonstram que a unidade não utiliza produtos incluídos nas Convenções de Estocolmo e Roterdã, mantendo conformidade com as exigências internacionais de segurança química. Todos os agroquímicos empregados são devidamente registrados e utilizados conforme recomendações técnicas, dentro das boas práticas agrícolas já verificadas. O manejo é realizado de forma controlada e responsável, priorizando a eficiência e a segurança ambiental. O escopo operacional da fazenda não contempla o módulo referente ao uso de Paraquat.</p>
5.7	<p>A unidade utiliza controle biológico como parte de seu manejo agrícola, aplicando microrganismos benéficos conforme diretrizes estabelecidas em procedimento interno específico. O registro do uso desses insumos segue o mesmo sistema de rastreabilidade adotado para os demais produtos utilizados na lavoura. Além disso, a operação dispõe de estrutura própria para multiplicação de extratos biológicos, reforçando a adoção de práticas sustentáveis no manejo produtivo.</p>



5.8	Segundo informado pela gestão da unidade, não foram registrados casos recentes de novas pragas ou doenças na propriedade. Caso ocorra qualquer ocorrência, o procedimento definido é comunicar imediatamente o órgão competente. O estado onde a fazenda está localizada conta com sistemas oficiais de monitoramento e controle para identificação de pragas e espécies invasoras, reforçando a vigilância fitossanitária na região
5.9	Os colaboradores e o responsável técnico demonstraram conhecimento e cumprimento das boas práticas no uso de defensivos agrícolas, realizando aplicações preferencialmente nas primeiras horas do dia para reduzir riscos de deriva e respeitando as condições climáticas adequadas. As pulverizações aéreas, quando realizadas, ocorrem por empresas especializadas e em conformidade com a legislação, mantendo distanciamento de áreas povoadas e recursos hídricos. Não são realizadas aplicações próximas a cursos d'água, e as áreas protegidas garantem a preservação dessas zonas. As áreas produtivas também mantêm distância adequada das residências dos colaboradores, contribuindo para a segurança operacional e ambiental.
5.10	As unidades auditadas cultivam espécies tradicionais da região e adotam práticas conservacionistas e técnicas adequadas de manejo agrícola, o que contribui para minimizar riscos de impactos ambientais, como erosão e deriva de produtos. Não foram identificados relatos ou evidências de danos ou interferências nos sistemas produtivos das propriedades vizinhas.
5.11	As sementes utilizadas na propriedade são adquiridas de fornecedores especializados e devidamente regularizados, com documentação e conformidade comprovadas. Foi verificado que todas as sementes de soja provêm de sementeiras terceirizadas certificadas, garantindo a origem e a qualidade do material utilizado no plantio.

5.2.1.1 Annex: Chain of Custody Requirements for Producers

Criteria	Description
2.1	A fazenda auditada envia o produto físico juntamente com suas notas fiscais e, posteriormente, o gerente do grupo envia à empresa compradora a Declaração de Produto RTRS, contendo o nome da fazenda e do proprietário, o volume certificado RTRS e o número do certificado RTRS – Custódia RTRS



2.2	A fazenda auditada envia o produto físico juntamente com suas notas fiscais e, posteriormente, o gerente do grupo envia à empresa compradora a Declaração de Produto RTRS, contendo o nome da fazenda e do proprietário, o volume certificado RTRS e o número do certificado RTRS – Custódia RTRS
2.3	Os volumes totais produzidos por cada fazenda são mantidos por meio de sistema ou registros manuais. O gerente também possui esses dados para cada safra.
2.4	As fazendas registram os volumes produzidos e enviados por meio de seus sistemas ou planilhas.



5.2.2 RTRS Group and Multi-site Certification Standard

A. Group Elements

Criteria	Description
1.1	<p>O Grupo Brasil é gerido pela Produzindo Certo, que conta com uma estrutura consolidada, equipe qualificada em diferentes áreas e atuação em campo para acompanhar as unidades produtivas. A gestão do grupo é conduzida por Cristhiane Mendes Simioli, profissional com experiência e certificações relacionadas ao padrão RTRS, tendo participado de treinamentos específicos e comprovados. A Produzindo Certo, em parceria com a Aliança da Terra, apresenta capacidade financeira, logística e administrativa para viabilizar o processo de certificação, além de manter-se regularizada perante as obrigações legais. O Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS, atualizado em 2024, estabelece diretrizes e responsabilidades do gestor, incluindo a autoridade para selecionar e qualificar novos membros, aplicar ações corretivas, coordenar auditorias internas e externas, garantir equipe capacitada e assegurar a conformidade com o padrão, além de poder excluir integrantes que não atendam aos requisitos. O documento também define a política de compromisso com a produção responsável de soja e milho, alinhada ao padrão RTRS. A gestão do grupo envolve ainda o mapeamento de áreas produtivas, vegetação nativa e cursos d'água, contemplando o CAR, e a definição de responsabilidades financeiras e administrativas para conduzir o processo de certificação de forma estruturada e transparente.</p>



1.2

O processo de gestão do Grupo Brasil, conduzido pela Produzindo Certo, segue diretrizes definidas no Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS. O documento estabelece, entre outros pontos, os procedimentos de qualificação e admissão de membros, avaliação de risco e regras de suspensão ou exclusão. Para integrar o grupo, os produtores passam por avaliação formal e devem assinar carta de consentimento, como a evidenciada no caso da Fazenda Aricá, em que há o compromisso de atender ao Padrão RTRS. Não há limites quanto ao número ou tamanho das propriedades, desde que estejam no mesmo país, na mesma região ecológica e sob o mesmo sistema de produção. O grupo é composto por membros de uma mesma família, todos localizados em Diamantino/MT, dentro dos biomas Cerrado e Amazônia, e com práticas agrícolas consolidadas no sistema produtivo brasileiro. Mesmo as unidades produtivas não incluídas no escopo de certificação assumem o compromisso de adotar as boas práticas do padrão RTRS, conforme previsto no manual e ratificado nas cartas de consentimento assinadas pelos produtores. A Produzindo Certo, além de gerir este grupo, possui experiência na condução de outros seis grupos ativos e já assessorou diversas unidades produtivas em diferentes escopos. Conta com equipe qualificada, programas automatizados de monitoramento e ao menos 18 profissionais dedicados a visitas e auditorias internas. O manual ainda define claramente as condições para suspensão e exclusão de membros, garantindo transparência ao processo, incluindo a regra de que produtores suspensos não podem ser readmitidos antes de dois anos. Até o momento, por se tratar do primeiro ano do grupo, não houve exclusões, sendo mantida atualizada a planilha de escopo com as fazendas participantes.



1.3	<p>O processo de gestão do Grupo Brasil prevê que, logo após a adesão ao grupo, cada membro participe de reuniões virtuais conduzidas pelo gestor, nas quais são apresentados todos os aspectos do Padrão RTRS e a estrutura organizacional do grupo. Todos recebem o Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS e assinam a Carta de Consentimento, confirmando ciência e compromisso com as práticas estabelecidas. Além das reuniões, o gestor realiza visitas presenciais às fazendas antes da auditoria oficial, preenchendo o documento de Avaliação da Fazenda e registrando os dados na Plataforma Produzindo Certo. Estão definidos no mínimo quatro contatos anuais com cada membro, abrangendo Avaliação de Risco, Pré-Auditoria, Força-Tarefa e acompanhamento para a resolução de não conformidades. Foi evidenciada, por exemplo, a auditoria interna realizada na Fazenda Aricá em março de 2024, quando foi identificada uma não conformidade no indicador 2.1.7, posteriormente sanada em junho do mesmo ano com a implantação de políticas de Antidiscriminação, Antiassédio e Antissuborno/ Corrupção. O grupo, contudo, não tem interesse em obter as certificações RTRS de Cadeia de Custódia Não-OGM nem RTRS EU RED, mantendo foco na certificação de Produção Responsável.</p>
------------	---

B. Group and multi-site management procedures

Criteria	Description
----------	-------------



2.1

O Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS reúne todas as informações necessárias para a condução do processo, conforme verificado no critério 1.1.6. O documento é estruturado em tópicos que abrangem desde a apresentação do grupo, gestão, despesas e qualificação de membros até auditorias, políticas de compromisso, comunicação, treinamentos, registros e uso de logotipo. Nele constam ainda os procedimentos de admissão de novos integrantes, que incluem a assinatura da Carta de Consentimento, atestando a compreensão e compromisso com o Padrão RTRS. As responsabilidades do gestor estão claramente definidas no item de Gestão do Grupo, atribuindo à Produzindo Certo, sob a coordenação da gerente operacional e engenheira ambiental Cristhiane Mendes Simioli, a função de garantir a implementação, manutenção e conformidade com todos os requisitos do padrão. O processo de entrada de novos membros se inicia com visitas técnicas para coleta de dados via aplicativo EuColetaCerto, sincronizado com a Plataforma Produzindo Certo, que permite a análise socioambiental completa das unidades produtivas, incluindo relatórios de checklist e diagnóstico ambiental. Foram evidenciados documentos e registros referentes às fazendas auditadas, assim como as datas de auditorias internas realizadas em 2024, além do uso do Protocolo Produzindo Certo, que define critérios, indicadores e meios de verificação para propriedades interessadas em integrar os programas de certificação. Dessa forma, o grupo mantém um processo estruturado, transparente e alinhado às exigências do Padrão RTRS.



2.2	<p>As obrigações e responsabilidades dos membros do Grupo Brasil estão formalmente descritas no Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS, conforme verificado nos critérios 1.1.6 e 1.3.2.1. O documento reúne todas as informações necessárias para a participação no grupo e é disponibilizado aos produtores em língua portuguesa, sendo enviado inclusive por canais digitais, como no caso da Fazenda Aricá, que recebeu o material via WhatsApp. Além disso, os conteúdos do manual são reforçados em reuniões explicativas conduzidas pelo gestor, garantindo a compreensão dos requisitos do Padrão RTRS. A formalização da adesão ao grupo ocorre por meio da assinatura da Carta de Consentimento, na qual os produtores declaram ter recebido o manual e assumem o compromisso de atender às exigências do padrão. Nessas cartas, devidamente identificadas e assinadas, consta a autorização para que a Produzindo Certo atue como gestora do grupo, coordenando atividades, planejando auditorias e assegurando o cumprimento dos requisitos. O documento também define que o gestor tem autoridade para incluir e excluir membros, auditar e monitorar as fazendas, além de garantir que não haja dupla contabilidade de volumes certificados. Os produtores, ao assinar a carta, reconhecem ainda que todas as suas propriedades — mesmo aquelas não incluídas no escopo da certificação — devem adotar as boas práticas definidas pelo padrão RTRS. Dessa forma, a Carta de Consentimento funciona como o acordo formal de adesão, assegurando transparência, compromisso e alinhamento às normas de Produção Responsável.</p>
-----	---

C. Control and monitoring of member/site compliance

Criteria	Description
----------	-------------



3.1	<p>O processo de auditoria e gestão do Grupo Brasil segue as diretrizes estabelecidas no Manual de Gestão de Grupo – Certificação RTRS. A admissão de membros ocorre mediante auditoria inicial, que avalia o cumprimento dos princípios e critérios do padrão. Essa etapa inclui o preenchimento de um checklist que, ao ser inserido na Plataforma Produzindo Certo, gera o Diagnóstico Socioambiental, ferramenta que avalia de forma detalhada os aspectos ambientais, sociais e produtivos da propriedade, apoiando o produtor na tomada de decisão e na priorização de melhorias. As auditorias internas são realizadas de forma anual para propriedades de risco baixo e médio, e de forma mais frequente quando identificados riscos altos ou não conformidades. Todos os registros e evidências são documentados e armazenados na plataforma, com prazo mínimo de guarda de cinco anos. Os diagnósticos das unidades auditadas contemplaram todos os requisitos do padrão RTRS, incluindo registros fotográficos, e não foram identificadas não conformidades maiores. A avaliação de risco, também prevista no manual, considera aspectos como reserva legal, CAR, embargos ambientais, abertura de áreas, trabalho infantil ou análogo ao escravo, entre outros. Foi evidenciada a planilha de análise de risco, na qual todas as propriedades do grupo apresentaram classificação de baixo risco. O tratamento de não conformidades segue fluxo formalizado: cada ocorrência é registrada na plataforma, gera plano de ação e acompanhamento até a validação pelo gestor. As não conformidades maiores devem ser sanadas em até 30 dias, sob risco de suspensão ou exclusão do membro, e, em casos de exclusão, o volume produzido não pode ser comercializado como certificado. Não conformidades menores que não sejam tratadas no prazo estabelecido são automaticamente elevadas à categoria de maiores. Como o grupo está em seu primeiro ano de certificação, foram realizadas apenas auditorias de admissão, sem registros de exclusão ou suspensão de membros. Até o momento não houve comercialização de créditos de certificação, permanecendo o foco na estruturação do sistema de gestão e na obtenção da certificação inicial.</p>
-----	---

D. Record Keeping

Criteria	Description
----------	-------------



4.1	Os registros do grupo são organizados em meio digital, com armazenamento em pastas separadas por ano de certificação, planilhas e cópias digitalizadas, além de registros na plataforma de gestão utilizada. Cada unidade produtiva possui mapas detalhados e passou por auditoria inicial que contempla aspectos ambientais. O Manual de Gestão de Grupo descreve os procedimentos para comercialização de soja certificada e créditos, mas, por se tratar do primeiro ano de certificação, ainda não houve comercialização. Está prevista a criação de uma planilha específica para controle da produção e comercialização certificada, e todas as operações de venda de créditos serão realizadas exclusivamente pela gestora do grupo por meio da plataforma oficial.
-----	---

E. Chain of Custody

Criteria	Description
5.1	O controle dos volumes de soja certificada é realizado pelo gestor do grupo por meio de planilhas e pela plataforma de gestão, garantindo a rastreabilidade e evitando dupla contagem. A Produzindo Certo, como gestora do grupo, é a responsável por adquirir a soja das fazendas e concentrar toda a comercialização, que ocorre exclusivamente pela Plataforma RTRS. Os membros não possuem autorização para realizar vendas diretas de soja certificada, sendo esta uma atribuição exclusiva do gestor. Além disso, o Manual de Gestão de Grupo estabelece diretrizes claras quanto à comunicação, tratamento de reclamações e uso do logotipo e declarações, assegurando conformidade com a Política de Comunicação e Reivindicação da RTRS.

5.2.4 RTRS Standard for Responsible Corn Production

Principle	Description
-----------	-------------



1	A fazenda atende plenamente aos critérios do Princípio 1 do Padrão RTRS de Produção para as culturas de soja e milho, demonstrando conformidade com a legislação vigente. Durante a auditoria, foram verificadas evidências do uso de cultivares legalmente registradas e adquiridas de forma regular, bem como a utilização de produtos químicos originais e devidamente autorizados para as atividades agrícolas, confirmando o cumprimento das normas legais e boas práticas de produção.
2	A fazenda atende integralmente aos critérios e indicadores do Princípio 2 do Padrão RTRS tanto para soja quanto para milho. Todos os trabalhadores envolvidos nas atividades agrícolas estão devidamente registrados e receberam treinamentos adequados, conforme verificado durante a auditoria e documentado no checklist do padrão de soja. Além disso, a propriedade segue corretamente as orientações de uso de defensivos agrícolas, respeitando os intervalos de aplicação, o período de carência antes da colheita e utilizando placas informativas para controle de reentrada nas áreas tratadas.
3	A fazenda atende plenamente aos critérios e indicadores do Princípio 3 do Padrão RTRS de Produção para soja e milho, demonstrando conformidade com as exigências socioambientais e de gestão estabelecidas pelo padrão.
4	A fazenda atende plenamente aos critérios e indicadores do Princípio 4 do Padrão RTRS de Produção para soja e milho. O armazenamento e o abastecimento de combustível são realizados de forma controlada e segura, por meio de bomba específica operada por responsável designado, com registros detalhados no formulário de Controle de Combustível. Além disso, o consumo total é monitorado por um software próprio, que permite acompanhar e analisar a tendência de uso de combustível sólido, garantindo rastreabilidade e eficiência no gerenciamento de recursos.



	<p>A fazenda cumpre integralmente os critérios e indicadores do Princípio 5 do Padrão RTRS para soja e milho. Não há uso de irrigação para o cultivo de milho. A unidade cultiva a variedade Pioneer 3808 e mantém área de refúgio correspondente a 10% do total, conforme recomendação técnica da empresa desenvolvedora, utilizando a variedade Pioneer 2530.</p> <p>5 Todos os maquinários passam por higienização entre as safras e não são compartilhados com outras propriedades, reduzindo riscos de contaminação. A fazenda não utiliza produtos contendo Paraquat, substância banida no país. Durante a safra de milho, foram utilizados diversos defensivos agrícolas devidamente registrados, além de produtos biológicos como Trichogramma e Drifly, demonstrando práticas integradas de manejo.</p> <p>A unidade adota Boas Práticas Agrícolas (BPAs), com destaque para os treinamentos de brigadistas e de prevenção e combate a incêndios, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a segurança operacional.</p>
--	---



7. Assessment Findings

Summary of findings	O gestor do grupo presta todo o auxílio aos membros nos requisitos RTRS. Além disso, as propriedades auditadas contam com assessorias e assistência técnica em diversas áreas como requisitos agrônômicos, saúde e segurança do trabalho, entre outros. Durante as auditorias foram levantadas não-conformidades nas fazendas auditadas, sendo todas relacionadas ao Padrão de Produção Soja. Após as auditorias, foram estabelecidos prazos e implementadas ações corretivas ou planos de ações para as não-conformidades encontradas, as quais foram avaliadas pela FoodChain ID. Dessa forma, recomendo a certificação.
Next Audit Date	08/10/2026 00:00
Certification decision	Concedida
Client Acknowledge	Comunicado a Isabela Moura.